



Ano XXXI - Nº 220 - Brasília, 11 de novembro de 2015 - www.sinttel.org.br

Call-ra de pau

A Call deveria ter uma salinha aqui no Sinttel-DF. Nos pouparia tempo. Não dá nem para contar as vezes que o Sinttel-DF esteve reunido com essa empresa para resolver todo tipo de problema. Todo santo dia o Sindicato recebe uma denúncia de uma companheira ou companheiro da Call. Antes a gente achava que era desleixo, depois incompetência, agora a gente nem sabe mais o que é de fato. A Call é igual carro velho, só pega no tranco.

Sendo assim, estivemos reunidos com a empresa para tratar de alguns assuntos, os mesmos assuntos de sempre. O primeiro problema é a situação da sala de descompressão dos trabalhadores sediados no SAAN. Só para se ter uma ideia, segundo relatos dos trabalhadores até ratos foram encontrados no local. Se for para descansar em um local assim, é melhor ficar sentadinho trabalhando, tomando choque no ouvido, com rouquidão e dor nas costas. Além desse problema básico de higiene, a empresa também descumpre o ACT quando desconta indevidamente do trabalhador, não responde as reclamações salariais no tempo hábil nem faz o ressarcimento no prazo fixado (72 horas). Sem contar que a empresa não disponibiliza funcionários do Departamento Pessoal para trabalhar no SAAN. Para os trabalhadores desse contrato, resolver qualquer problema administrativo, por menor que seja, é um verdadeiro parto.

Outro problema, tanto no SAAN como no Setor de Indústria, é a negligência da empresa com relação à ginástica laboral. Essa prática é fundamental para a saúde física e mental dos trabalhadores e deve ser realizada, nem que as mesas estejam explodindo de ligações. Excesso de chamadas não é motivo para acabar com a ginástica, é motivo para se contratar mais gente. Aliás, a falta de pessoal é uma realidade em toda a empresa. Como



ATENÇÃO



Temos convênios com faculdades, escolas, clínicas e outras opções para associados e seus dependentes. Saiba mais, visite nosso site: www.sinttel.org.br

a Call ganha por ligação **(cont.)** completada, a empresa prefere contratar 1 trabalhador para atender 600 chamadas do que contratar 3 para atender 200. Ou seja, parece que a Call não é uma empresa de telecomunicações, a Call está mais para o ramo do Couro, ela vende o couro do trabalhador.

Ainda tem o problema de sempre. Não há mês do ano, em que *não* tenhamos que intervir para cobrar atrasos e erros de pagamento. Para receber dos seus clientes, a Call parece uma empresa suíça, mas para pagar os trabalhadores, aí a coisa complica. Como se não bastasse toda essa falta de postura empresarial, a Call ainda quer qualidade. Só pode estar de brincadeira. Tem link de operação (MTE) cujas ligações dão ruído, eco e delay. Parece que voltamos aos anos 70.

Respondendo às nossas denúncias, a CALL informou, como sempre, que “vai estar resolvendo”. Firmou o compromisso de em até 15 dias irá regularizar a ginástica laboral, arrumar a sala de descompressão e enviar alguém do Depto Pessoal para o SAAN. Afirmou que existe um erro sistêmico no software de pagamentos (o de receita funciona direitinho) e que os trabalhadores poderão acessar seu contra-cheque diretamente, a partir de 16 de novembro. Quanto aos links da operação MTE, a empresa afirmou que já comunicou o tomador de serviço que existem falhas graves de comunicação. Sobre este assunto o Sinttel-DF já encaminhou para a empresa carta cobrando soluções e alertou o Ministério do Trabalho e Emprego, que caso o problema não seja resolvido imediatamente, não descartamos a paralisação total das atividades desta operação.

Pela nossa experiência e conhecendo a folha corrida da empresa, sabemos que a Call vai postergar ao máximo as soluções que demandamos. Já entendemos, e os trabalhadores também já perceberam, que a empresa só funciona no tranco. Sendo assim, alertamos à Call que caso a empresa descumpra o que nos prometeu nessa última reunião, tomaremos outras medidas legais, inclusive não descartamos a paralisação das atividades. Fiquem atentos aos boletins e convocações de seu sindicato.